

ANTÓNIO NELOS E A EXPRESSIVIDADE ELETROGRÁFICA

Sempre tive uma admiração especial pela pessoa que foi o António Nelos, pela sua simpatia, tranquilo, de trato fácil, era bastante agradável conversar com ele. Mas também como artista e pela sua obra com características vincadamente pessoais.

Trabalhou sobretudo com a eletrografia, técnica que utiliza a fotocopadora, subvertendo a sua função básica que é a de fazer cópias, para criar obras visuais através da distorção, da sobreposição, compressão, decomposição e rarefação das imagens, resultando trabalhos originais com uma enorme carga expressiva.

As eletrografias que produziu têm um rigor, uma acutilância, uma qualidade técnica e artística que o torna num dos mais significativos autores desta forma de expressão estética, sendo também um dos pioneiros em Portugal.

No livro “25 Poemas Visuais”, uma edição restrita de apenas 20 exemplares, António Nelos revela a sua mestria na conjugação das palavras com as imagens, na interação que potencia umas e outras, resultando poemas vibrantes, dinâmicos, repletos de uma ironia mordaz que distingue muito da sua obra.

Participou ativamente no movimento internacional de arte postal que representou uma reação contra o sistema mercantilista da arte, pela troca de informação e de obras de pequeno formato com artistas de todo o mundo, numa atitude amplamente democrática, porque aberta a quem quisessem participar.

Criou algumas edições de artista, participou em diversas publicações periódicas, antologias e em exposições internacionais. Em 1988 organizámos no Museu de Setúbal a exposição “Poesia: Outras Escritas, Novos Suportes”, onde apresentou uma performance e foi o autor do catálogo.

Em 2016 fui convidado para apresentar o livro “Apenas as Mulheres”, um trabalho conjunto com textos de Mário Afonso Furtado e imagens suas. Nesse livro Nelos apresentou eletrografias, algumas com recurso à colagem, muitas com breves traços a tinta, que sublinham ou reforçam as imagens às quais acrescentou pedaços de texto, “trabalhados de modo a perderem a sua carga semântica, para passarem a ganhar o estatuto de signos visuais”, conforme referi no texto dessa apresentação.

Pelo conjunto da sua obra, pelas publicações que editou ou em que está incluído, pela sua participação em inúmeras exposições, o António Nelos tem um merecido lugar na história da Poesia Experimental Portuguesa.

Fernando Aguiar